

10
EXEQVIAS
DO
SERENISSIMO
PRINCIPE DOM
THEODOSIO PRIMEIRO
10 DE PORTV GAL.

NA VILLA DE TORRES VEDRAS,
& Igreja de Sancta Maria do Castello.
Aos 10. de Junho de 1653.

3990
PREGOV DOM MANOEL
de Noronha.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.



M. 35.727

Por Antonio Alvarez Impressor
Del Rey N.S. Anno 1653.

LICENÇAS.

Que se possa imprimir este Sermão visto as licenças, que se offerecem do Sancto officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará a esta mesa pera se taxar, & sem ella não correrá, Lisboa 23. de Setembro de 1653.

D.P.P. Pinheiro. Casado. Pacheco. Almeida

Está conforme com o original. S. Domingos de Lisboa 30. de Outubro de 1653.

Fr. Fernando de Meneses.

Visto estar conforme com o original pode correr este Sermão. Lisboa 30. de Outubro de 653.

Pedro da Silua de Faria. Pantaleão Rôz Pacheco.

Fr. Pedro de Magalhães.

Taxão este Sermão em hum vintem. Lisboa 5. de Outubro de 653.

D.P.P. F. Carualho. M. Casado. Almeida.

AVE MARIA.

*Anticipouse a desgraça: à idade saltou.
Triumphou a Enueja: offerece coroas
de gloria a ventura em trono superior.*



SENAM fora o esforço sobrenatural com que o lume da fê diuina allumia, illustra, & corrobora a insufficiencia, & limite do entendimento humano, facilmente pude

ra deliberar a fraqueza do nosso juizo, que são os efeitos da morte tyranias. Quando muitas vezes vemos, que na flor da idade no mi lhor dos annos. Quando mais florecia nos olhos de todos, & na estimação do mundo hũa esperança grande de heroicas acçoës. Portentos da grandeza Real: affombro dos Principes do vniuerso, em hũ Principe moço, varonil, brioso, gentil, valeroso, caualleiro, pijsimo, benignissimo, bem inclinado. Virtudes, que florecerão com grandeza, & prometião com ventura felicidades superiores na Real pessoa do Serenissimo Principe Dom Theodosio N.S, que Deos tem. Então no lo tira da vista a inexorauel Parca: sem piedade, sem compaixão, & cõ desapiadada inclemencia corta o fio da vida a morte certa, apressada, & intempestiua. Falta juizo, o discurso não alcança, não pode deliberar azeão de forte, que não pareça violencia tyranica, & rigor de tyrania.

A

Porem

Eccles. 14
21. 12.

Porem nesta consideração nos manda o Spiritu diuino fazer lembrança, renouar a memoria com aetos de viuua fé. *Memor esto quoniam mors non tardat, & testamentum inferorum, quia demonstratum est tibi; testamentum enim huius mundi morte morietur.* Não faz a morte dilações; não se detem: não sabe respeitar idades, nem deidades: não aguarda; não espera os annos decrepitos de hũa velhice bẽ lograda. *Mors non tardat.* Anticipasse muitas vezes à mesma imaginação; não deixa bem lograr as esperanças venturosas, que a felicidade da idade prometia. Porque he pena regurosa, & indispensauel da primeira culpa, que com esta original desgraça o primeiro peccador, como testamento de herança, aos homens todos nos deixou com a natureza. *Et testamentum inferorum.* Declaração os interpretes literaes que falou o Espiritu Sancto da ley penal em que o primeiro Principe do mundo incorreo: *Morte morieris. Testamentum mortis.* Testamento de morte he a herança da nossa natureza.

Apud Ha-
nam.

E quando esta queira fazer a nossa sancta se duuidas, desenganos á vista dos olhos, como o demonstrações euidentas, nos sucedem cada dia. *Quia demonstratum est tibi.* Que maior euidencia? Que maior demonstração? Que maior desengano? que o exemplo, que diante dos olhos temos. Que grãdeza acompanhou o Reyno de Portugal, & a tão poucos dias a hũa limitada sepultura? De quem he este tumulo, que vedes? Cujas as exequias q̃ celebramos? Se o preguntardes? Responderuoshão. Do Serenissimo Principe Dom Theodosio N. S. Principe de Portugal. Reyno seu, & Patria nossa, que

em idade de 19. annos, sendo rebuſto, valeroſo, ſciẽte, dotado de todas as virtudes grandes, q̃ podem deſejarſe em hum Principe perfeito. Quando o começamos a lograr, nos achamos com a dor de o perder. Quando mais nos prometia a eſperança na felicidade de ſua grandeza, nos cerca a infelicidade de ſua perda. Quanto mais nos ſegurava o valor de ſua benignidade, com maior ſentimento nos deixa a falta de ſua peſſoa Real. Quando nos dava nouo alento a conſideração de que o tinhamos perto o ver, nos cegão os olhos as lagrimas, que nos obrigão ao chorar. Anticipouſe a deſgraça em nolo tirar da viſta, & faltou a idade em lhe conſervar a vida. *Abſtulit atra dies, & funere merſit acerbo. Quia demonstratum eſt tibi.*

Cãficou o Reyno de Portugal. A ſucceſſão da Caſa Real. *Teſtamentum enim huius mundi morte morietur* Explica Hareo com os Sanctos Padres, q̃ o teſtamento deſte mundo ſão as heranças, as ſucceſſões, q̃ os pays deixão aos filhos das Monarchias, dos Imperios, dos Reynos, dos Potentados, das Caſas dos ſceptros, das coroas, de toda a grandeza, & bẽs da fortuna, que ſe eſtimão, como felicidades da vida. Morrem com os q̃ acabão, & acabam com os que morrem deſpois da morte paſſão a outros, que as poſſuem. *Teſtamentum enim huius mundi morte morietur.* São tyrantias da morte, que em toda a idade nos executa. E igualmente a devemos trazer na memoria na primeira idade que na vltima. *Memor eſto, quia mors non tardat.*

*Harari.
Eccleſ. 14*

Eccleſ. 14

Digo que ſe anticipou a deſgraça. Tem grande contradição eſte aſſumpto. Porq̃ a deſgraça he o

opposto da ventura; & a ventura consiste na felicidade, que se logra. A felicidade mayor do Reyno de Portugal ha sido a diuisão dos Reynos, a grandeza da Coroa, vendose na posse de hum Rey natural liure da foygeição de obedecer a Principes Castellhanos, ou a tyranos estrangeiros. Esta felicidade começou, & a perto de treze annos com a felice acclamação de S. Magestade El Rey Dom Ioão o IV. N.S. que Deos guarde largos, & felices annos, cõ venturosos progressos de nossas armas, & exaltação do trono Real, & dilatação da Monarchia. Anticipada pois ha sido a felicidade a toda a desgraça, & ainda que seja grande a desgraça na perda que choramos, columna he da ventura, a felicidade que logramos.

Questão ha sido de grandes juizos entre os varões de mayor espiritu ventilada. Qual he mayor grandeza? Se a felicidade, que se logra: ou a esperança venturosa. Affirmou o Espiritu Sancto, & conprouão largamente os sanctos Padres. q̃a grandeza do animo se deue medir muito mais pella esperança, que se promete, que pella posse do que se alcança. *Bonum est viro prestolari cum silentio salutare Dei.* He felicidade mayor: *Bonum est viro.* A esperança sem clamores: *Prestolari cum silentio* Grandeza superior; *Salutare Dei.* A esperança não se limita no que se alcança, porque se dilata sem limite ao que se deseja. Symbolo do infinito. O que se possui, he limitado. E pera possuido disse o Mantuano Portuguez tudo he pouco. Porque tudo o que na vida se alcança está nos limites do finito. Superabunda logo muito mais a esperança venturosa,

por

Tren. 3.
nu. 26.

porque he limitada a felicidade possuida.

Outra rezão de u o Apostolo S. Paulo, quando chamou á esperança Amarra da Felicidade. *Spem tanquam anchoram habemus.* Mal lograda he a felicidade, que se possui com os sobressaltos continuos de perderse. Pouco val o possuir com os temores de mal lograr. Que importa alcançar, se a vigilancia solícita não lança amarras mil de conseruação ao possuir. Menos he o que se possui, se o não dilata a grandeza do valor em noua conquista do que se espera. Muito limitada he a posse, que se logra sem a successão venturosa, que a eterniza.

Ad Hebr. 6. nu. 19.

Chamou o Propheta Dauid a terra de Moab crescimento de sua esperança. *Moab oſa ſpei mea.* Erão os Moabitas os mayores inimigos do pouo de Israel com quem Dauid tinha guerra continua. Parece, que com mayor propriedade lhe pudera o Sãcto Rey chamar feruor de sua destruição, ameaça de sua ruyna, opposição de sua felicidade, do q crescimento de sua esperança. Porque a guerra destrue a fazenda com o dispendio dos thesouros: consume os Reynos com as imposições, que opprimẽ os vassallos; executa ruinas com o desperdicio do sangue tira vidas, & multiplica mortes. Tudo são diminuições do estado. Com tudo notou grauissimamente S. Agostinho, que o Sancto Rey, com o juizo da sua Prophecia, pondo os olhos no futuro, chamou aos inimigos, que o trazião em guerra, fir meza da sua esperança, q crecia, & não temor da ruina que ameaçaua. *De illis tamen affirmat Dauid fuisse falsimentum spei sue. Non consumptionis mea sed spei.* Fazendo mais caso, pella grandeza de seu valor, da

Psal. 59. nu. 10.

S. Auguſt. ſup. Pſal. 59.

esperança venturosa, que as armas lhe prometião de dilatar com victorias a Monarchia, vindo a ser senhor da terra inimiga: do que da felicidade, que possuia achandose Rey de Israel, por merce diuina. Se se contentasse com a posse do Reyno em que se achaua, arriscaua a felicidade, que ou achandose o inimigo cõ poder de sobrefalto poderia ter victoria do seu descuido: ou com a infelicidade do tempo, que he sempre em acabar infelix, viria a acabar a gloria temporal do seu estado. E todavia tendo guerra viua com o inimigo seguraua mais o tronno: crece nouo valor aos vassallos; tem augmentos de felicidade nas victorias, que alcança: abreffe noua porta â esperança, que se augmenta: são incrementos de grandeza, não logrando somente o dominio da terra propria: mas a esperãça de senhorear por noua conquista a terra alhea; *Non consumptionis mea, sed spei.*

Admirame a acção do Patriarcha Abraham, tão Sancto, tão entendido, tão obrigado a Deos, & de feu natural tão agradecido. Affirmãdose o Senhor que a grandeza do poder omnipotente fazia assilencia em feu fauor: & o Ceo inexpunhavel era escudo forte a feu empato, cidade de refugio a feu abrigo; *Ego protector tuus* A merce com que o auia engrandecido auia sido maior, que todo o encarecimento: *Et merces tua magna nimis.* Faltaão titulos ao juizo humano, com que pudesse explicar se o excesso de feu accrescentamento. Imaginaua eu, que o Sancto Patriarcha se prostrasse em fizimento de graças, & que as acçoës de feu empenho fossem demonstraçoës de feu agradecimento. Com tudo

Genes. 15.

11.1.

tudo leo no sagrado Texto, que a resposta foy hũa
interrogação duvidosa. *Domine quid dabis mihi?* Se-
nhor, que me auéis de dar? Sancto Patriarcha tão
pouco auéis recebido na assistencia dos Ceos, na
grandeza do poder diuino, no affecto com q̃ a Ma-
gestade infinita familiarmente, vos communicar?
Ego protector tuus, & merces tua magna nimis. Que se a-
cha em vós duvidas por satisfações? Interroga-
ções sobre as dependencias do futuro, por rendi-
mentos do empenho em que vos auião posto as
merces já grandiosamente recebidas! *Domine, quid*
dabis mihi? Como fazendo menos caso da felicida-
de, que lograis, pello que a grandeza diuina vós
ha de prometer na esperança. Não estimaua menos
o Patriarcha Abraham o estado da felicidade em q̃
se achaua: nem menos empenho em render ao Al-
tissimo as graças, pello excesso da grandeza, com q̃
lhe assistia. Mas punha os olhos do juizo na espe-
rança venturosa, com aqual nenhũa comparação
fazia a felicidade, que possuia. Toda, ainda que da
mão liberal de Deos, possuida de hũ homem, pos-
to que Monarcha grande, he limitada: mas a espe-
rança he infinita. A felicidade, que se possui com
a vida acaba, & a vida, ainda que dure annos, pera
viuidos são poucos, quando se acabão. Obrigaua
esta consideração a Abraham, como sancto, & co-
mo entendido a fazer estimação de maior grande-
za da esperança venturosa. *Quid dabis mihi?* Que da
felicidade possuida. *Ego protector tuus, & merces tua*
magna nimis. A felicidade não crecia, & com a vida
não saltarão contradicções, que a acompanhão: &
finalmente a vida falta, & o logro fica. A esperança
com

Genes. 15
nu. 2.

com os annos cresce: com os dias se augmenta; & se he venturosa cõ a mesma eternidade se eterniza

O prodigio do valor, a eminencia do juizo, a grandeza da benignidade, que resplandecião, como a luz no sol, no Serenissimo Principe D. Theodosio N.S. que Deos tem, prometião hũa esperança felicissima, & segurauão ao Reyno de Portugal hũa felicidade perpetuada. Com sua vida tinha S. Magestade, Deos o guarde, na dilatação de seu throno Real, annuncio certo; na estabilidade da Coroa amarra indissoluel: na obediencia de seus vassallos, o empenho dos coraçõs rendidos, com a beneuolencia de hum Principe homem, cujo valor, quanto mais prodigioso, pera temor do inimigo, & exemplo do vassallo: tanto mais valeroso se ostentou na obediencia de filho affectuoso, rendêdo os impulsos de valeroso aos affectos de obediente.

A eminencia do juizo tanto na vigilancia do q̃ conuinha à defensão do Reyno, quãto na demonstraçã do conhecimento do respeito, que deuia à fogueiã de filho. Achouse em sua Real pessoa cõ marauilha o valor grande sem ambição do sceptro: o juizo eminente sem cubiça do estado. A benignidade mostraua grandeza de coração mais q̃ humana. Empenhaua de sorte aos vassallos, que podião ter por premio glorioso de seus seruiços, terẽ por companheiro nos q̃ fazião a S. Magestade hum Principe herdeiro a quem obrigou a grandeza do seu affecto, naõ a ambição de reynar, nem a cubiça de enriquecer, a se furtar as grandezas de palacio pello seruiço Del Rey seu pay, pella cõueniencia do Reyno, pello aliuio dos soldados, demonstrãdo

do com a experiecia do exercicio militar, que os fazia iguaes a sua pessoa Real, como quem facilita na o trabalho, & daua seguranças ao premio. Aceitou a disposição da guerra; & S. Magestade, por dar á felicidade nos progressos azas de incrementos lha entregou toda, não porque as armas lhe pudessem seruir de auxilio à liberdade, mas porque as dos vassallos estiuessẽ na obediencia de S. Magestade mais effectuosamente empenhadas, & as do inimigo se achassẽ com mayor infallibilidade rendidas: ficasse S. Magestade, pera a administração da justiça mais inteiramente liure, & as armas com a assistencia de S. A. promettessem esperanças quasi infinitamente venturosas sem limite. Mas quando com mayores voos crecia na felicidade a esperança, & florescia na esperança a ventura, se anticipou a desgraça. Não podemos negar, que cortou á felicidade hũa firmíssima amarra; & que atalhou a ventura na grandeza mayor, que grande, q a S. Magestade que Deos guarde, & ao Reyno de Portugal, prometia. Grande he a felicidade, que logramos, mas nem assim se podem enxugar as lagrimas na esperança, que perdemos.

A idade faltou. Contra a idade varonil a quem armou a propria natureza com mais antidotos valerosos, que numero de annos; não pode prevalecer, senão, ou o engano, que a suplanta; ou o poder q a contrasta. Era o saber do Serenissimo Principe Dom Theodosio, tão superior, que excedia aos scientes no juizo; na prudencia aos mais velhos na continencia aos mais justos. Era Principe supremo deste Reyno, na obediencia Del Rey N. S. seu

Pay? Sobre o poder Real supremo não ha nomun-
 do outro mayor: Porque ainda que haja muitos
 Reys em diferentes estados, hús aos outros não
 são sogeitos: Como logo faltou a idade? Se o saber
 & a industria: a vigilancia, & a prudencia não cõ-
 sentião engano: o poder não reconhecia superior:
 & o valor na administração das armas prometia
 muitos seculos devida? Cõtra o dominio da mor-
 te não val saber, nem pode a industria: não dis-
 poem a prudencia, nem traça a arte; não reconhe-
 ce imperio à morte, nem obedece as leys da jurif-
 prudencia: arrastra os sceptros, piza as coroas: &
 rende os bastões do valor mais forte. Em todos os
 Estados executa seu indomavel furor, sem diffe-
 rença de grandeza, de lugares, de idades, de pessoas
 de Magestade, de valor, de sciencia, de Poder: não
 tem Imperio superior, ou força mayor na nature-
 za. Então se conhece o engano desta vida, que ha
 de acabar, quando o desengano do morrer faz co-
 nhecer a eternidade, que se nos ha de seguir.

Não valeo a Magestade da Coroa, nem o poder
 do sceptro aos Reys, aos Emperadores, aos Princi-
 pes, aos Monarchas. Aonde estão os Cesares, os
 Pompeyos, os Alexandres, os Constantinos, os Ca-
 rolos, os Philippos, os Alfonsos, os Sanstios, os Grã-
 des Reys de Portugal? Quanto mais alto a fortuna
 os levantou: tanto mais humildemente a nature-
 za os prostrou. Nada montou o valor aos mayores
 Generaes: nem o brio esforçado aos mais valero-
 sos soldados. Que foy dos Achilles, dos Heitores,
 dos Scipioes, dos Albuquerque, dos Cordouas,
 mais afamados Capitaes de cujas armas a terra tre-
 meo?

meos. Depois de auerem prostrado grande numero de homẽs mortos, o augmentarão vindo finalmente a morrer. Pouco aproueitou aos legisladores do mundo a Catão, a Solon, a Lycurgo darem leys de bem viuer, & deixarem escritas regras do justo, & sancto governo politico aos pouos: Porq̃ vltimamente ouuerão de obedecer ás leys precisas da natureza, que os acabou. Aduogando nas praças, & consistorios mais publicos os Tullios, os Hortensios, os Demosthenes mais conhecidos oradores de que se admirarão as idades com suas razões, & eloquencia liurarão dos crimes, soltarão das prizoẽs, libertarão do catiueiro, & izentarão da sentença de morte pronunciada a muitos culpados, prezos, catiuos, & sentenciados, pore[m] não foraõ admitidos a aduogar por si, nem puderaõ ser ouuidos contra a morte inexorauel: immudecidos os recolheo a todos a sepultura na terra fria. Poderão com a harmonica composição de seus poemas os Pindaros, os Homeros, os Mantuanos, os Venuzinos, & os mais Apolles das Musas enleuar, & encantar todo o genero de dureza indomita: mas agotagemem, como culpados, mortos sem encantamento. Quẽ dos Senecas? quẽ dos Platoẽs? os Aristoteles príncipes no saber? Discorrerão, & ajuizarão o vniuerso todo com sua sciencia: hoje se achão em hũa pequena sepultura sem vida. Afamarão se os insignes Artifices nos seculos passados Phidias, Parrasio, Polycleto, & ficaraõ em perpetuo esquecimẽto, se as obras insignes de suas mãos não se acharão viuas diante dos nossos olhos. Perguntai. Quẽ da grandeza dos Patriarchas? O lume

dos Prophetas? Os esquadroes dos Heremitas? os choros das Virgens? os exercitos dos Martyres? a temperança, modestia, & continencia dos Confessores, & as mais plantas das virtudes? que floreceão nos tempos mais antigos, & nos mais vizinhos ãe cõ a excellência da virtude & maravilha da Santidade liurarão de pagar tributos a morte, logeição indispensavel, fragilidade commua a nossa humana natureza. *In omnes homines mors pertransijt.*

Ad Rom.

5. *nu. 12.*

Disse o Apostolo. Ninguem liureou de pagar a morte tributo. Em todas as idades sem differença, & a todas as pessoas sem esolha, execut. Não diz (*pertransibit*) passara. Nem [*pertransit*] passa. Mas (*pertransijt*) de præterito, já passou. Poderemos logo viuer sem este assombro, os que nos achamos viuos. Porq se S. Paulo affirma, que a morte já passou por todos, não seremos despojo de seu triumpho, os que hoje viuemos, pois já a morte tem passado. *In omnes homines mors pertransijt*, & todavia estamos viuos. Não he esse o sentido, ponderou graueamente hum literal. Fala o Apostolo S. Paulo de passado: porque se tam infallivel auemos de acabar, que já, quando nos achamos viuos, nos deuemos numerar entre os sepultados: como se a morte nos ouuera em vida executado. *Adeo est certum videndi, ut iam occidisse sibi videatur.*

Men. 12

in Reg. 1.

c. 4. n. 22.

adn. 14.

sec. 1. n. 3.

Podia a morte anticiparse a todos, mas parece, q deuia os maiores respeito a idade de hum Principe tanto pera contar muitas de annos: em cuja pessoa as virtudes igualauão o ser perfeito; & as perfeições escolhidas com emulação contendião qual quia de auentajarse em grau mais heroico. Po

rem vemos, que a morte não perdoou a idade tanto peraviuer: & a idade falton, porque nem o saber com a vigilancia, nem o poder com a magestade, nem o valor com a grandeza, nem as virtudes com a perfeição puderão euitar o golpe de inclemencia, que tanto nos ha deixado, que sentir: que tanto vos obriga a chorar, quão grande ha sido a perda, q̄ não podemos deixar de conhecer. Prostrado vemos o sceptro, rendido o bastão, & a coroa do Imperio sobre as cinzas, ou tumulo de hum corpo morto. Penetrou tanto esta consideração o juizo do Duque de Gandia D. Francisco à vista do corpo morto da Emperatriz D. Isabel, a quem auia feruido de Cavalheiro mayor; a gentileza afcada, deformada a Magestade, prostrada a grãdeza, a gala Real com o asseo dos mais preciosos aromas anihilada de sorte, q̄ somente se sentiãõ os horrores de hum corpo sepultado. Sendo aberto, o caixão em Granada, no qual auia sido em Toledo encerrado, pera dar juramento o Duque, que era aquelle o corpo da Emperatriz, a presença de tão lastimoso expectaculo o obrigou a jurar somente, que seguindo a diligencia, & cuidado com que se auia trazido, tinha por certo, q̄ era o mesmo. Immediatamente se resolveo a mudar de vida, & estado, & o pôs em effeito fazendo se Religioso, morreo sancto terceiro Geral dos Padres da Cõpanhia de Iesus hoje beatificado S. Francisco de Borja, neste Reyno muito conhecido. São tyrantias da morte, inconstancias de hũa fragil natureza.

S. Amb. in p. 1. 36.

*Ribadn. 2.
to. dos es-
tran.*

Triumphou a inueja. He o emulo da grandeza a inueja. E quanto mayor he a grandeza, com mayor

un. 2. 117

yor emulação selhe oppoem a inuej. Pouco verão
 os annos que tinha de idade o Serenissimo Princi-
 pe D. Theodoffo, & era o valor na sua idade muito
 superior aos annos. Não coube dentro em seu va-
 leroso peito. Acheuse encerrado nas aulas grâdes
 de palacio. Foi limitada a Corte de Lisboa (sendo
 do Orbe famoso Imperio, & que entre as mayores
 cidades do mundo enche o numero) pera tamanho
 emprego. Sendo obsequentissimo no respeito o-
 bediente de Suas Magestades, como filho affectuo-
 sissimo, pode mais o valor, que o respeito, & o em-
 penho, que o affecto. Rompeo a obediencia pro-
 pria por segurar a dos vassallos, mostrando se, por
 semelhante acção mais obediente. Cortou pello
 proprio affecto, porque pudessem ser multiplica-
 das testemunhas os gloriosos effectos dos affectos
 superiores com q̄ mais ama aos Reys, quem lhe
 procura fazer maiores seruiços: disfarçando a grã-
 deza por ostentar o valor, & dissimulando o valor
 no disfarce com q̄ sem ser sentido se faio de Pala-
 cio, se foi manifestar na fronteira de Eluas aos vas-
 sallos com o affecto, ao inimigo com o terror em
 que o pôs acção tam valerosa de hum Principe
 magnanimo, & brioso.

Daquelle prodigioso valor rezênacido, celebrou
 muito o Propheta Isaias as vitorias com o elogio.
Isai 8. nu *Voca nomen eius Accelera, spolia detrahere, Festina præ-*
 3. *dari.* Prompto na vigilancia. Executor de vitorias
 com triumpho dos despojos. Solicito na diligen-
 cia de se anticipar ao cuidado do inimigo rouban-
 do lhe desta sorte as occasiões do seu designio. *Ante*
quam sciat vocare patrem suum, & matrem suã? auferetur
 fortitu-

fortitudo Damasci. & spolia Samaria. Auiaffe achado com tamanha preuenção de cuidado, que antes, que a idade lhe desse lugar de saber a linguagem domestica, intimidaua com suas accoões o poder do inimigo, & cantaua triumphos com a gloria dos despojos, como general de muitos annos. Deu a rezão o grande P.S. Ambrosio. *Adeo vigor animi infirmitatem excludit aetatis.* Anticipouse o valor a idade, & os cuidados da milicia ao saber da mesma natureza; a gloria de vencer ás noticias da guerra.

*S. Amb. in
Psal. 36.*

Hão de outra sorte se considerarmos o valor, q̃ obrigou ao Serenissimo Principe N. S. que Deos tem a se sair de Palacio, a fugir da Corte sem outro exercito, sem outro socorro mais, que a exposição de sua Real pessoa na fronteira mais arriscada nos primeiros annos de sua idade julgaremos, que era limitado o Reyno pera tamanho emprego que era muito maior o fogeito, que todo o numero exercito. Se a experiencia dos annos era inferior pera as noticias, que o valor do coração em muito superior a todas as forças contrarias; & que não carece de noticias o valor a quem obedecem as vitorias, como assombro nas batalhas. *Antequã sciat vocare patrem, & matrem auferetur fortitudo Damasci, & spolia Samaria.* Nasceo com a sua grandeza o valor; teve o titulo do triumpho, como nome do nascimento; a preuenção nos cuidados da milicia por anticipação, como dote da natureza; a todas as noticias adquiridas cõ a experiencia. Não auia logo, que aguardar, porq̃ o valor pedia execuções na diligencia antes da idade, que não sofrião os vagares de aprender a sciencia. *Voca nomen eius Accelera, spolia*

va, spoliadetrahere, festina praedari. He mayor o valor q' os annos, & haõ sido maiores os excessos do animo brioso, q' as forças, que a idade permitia. Conforme ao juizo de S. Ambrosio. *Adco vigor animi infirmitatem excludit atate.*

Saio de Palacio S. A. sem exercitos de soldados & sem socorros de dinheiro. Porque aos soldados empenhaua o valor de seu sangue, que he sem preço; & a grandeza de sua pessoa Real, que he o mayor premio. Na pessoa lhes deu por companheiro hum Principe soberano, q' vendo com seus olhos o zelo, & o valor com que pelejauão, & com que seruião obrigaua a S. Magestade, q' os remunerasse com satisfação auentejada; & nos olhos de hũa pessoa Real, não pode auer coração couarde, menos leal, ou menos empenhado. Quando o Principe expoem sua Real pessoa pella liberdade da patria, & defenção dos vassallos, não ha vassallo, que possa obsterse das demonstraçoẽs do valor a que obriga hum conhecimento empenhado. Cheas estão as historias de exemplos. E se lhe faltassem socorros com que acudir à sustentação dos soldados lhe leuaua o sangue das veas com q' os desejava sustentar, como Real Pelicano a seus filhos. Não auaro dos thesouros, mas quando não bastassem, ou os não ouuesse professaua, & protestaua darlhes o sangue proprio. Se padecessem lhes queria ser companheiro, & com sua assistencia procurar, que nenhũa cousa lhes faltasse: os cubrisse, & emparasse a grandeza de seus olhos. Este affecto o obrigou a solicitar, & a tomar por sua conta a administração da guerra, pera q' tiuesse grandes progressos a gloria de

de nossas armas, grande ruina o poder do inimigo fosse infeliuel a defença do Reyno, estiuesse prô pto o focorro, & o premio aos q̄ seruião. Sabemos q̄ deu tão grande brado em todas as nações estrangeiras esta demonstração do valor de S. A. q̄ Deos haja, que foi bũa grande gloria nossa, & q̄ a tempo o inimigo, & a teue pelo mayor affombro. Varias vezes meteo o Castelhana exercitos no Reyno, mas despois q̄ o Serenissimo Principe D. Theodosio passou à fronteira bastou a demonstração do seu valor pera lhe prostrar o animo de maneira, q̄ não pôs mais exercito em campanha, & o auemos conhecido tão intimidado das armas Portuguezas, como hão testemunhado os effeitos. Disputou o Principe da eloquencia M. Tullio. Qual he mayor vitoria? Se a que se alcãça pondo o inimigo em fugida, ou se a de quem deixou o inimigo morto na batalha? E resolve, que maior gloria he a do valor, que pos o inimigo em fugida. Porq̄ o que morreo na briga naõ lhe faltou o valor, mas somente as forças, ou aventura: porem o que fugindo deixou o campo, rendeo o valor, & as forças; deu logo maior triumpho ao vitorioso. Não deu lugar o tempo a S. A. ou pera mais propriamente falar, não teue valor o inimigo pera saber a campanha, & com exercito aguardar o encontro, nem ainda ouzou ao intentar à vista de tão superior affombro. *Adeo vigor animi infirmitatem exclusit atatis.* Mayores vitorias posso contar suas por este respeito do que se as ou uera alcançado dando muitas batalhas.

Se no valor teue exaltação a grandeza: no saber alcançou excessos a eminencia. Do seu principe

Cicer. de offic.

Alcanio referio por marauilha o Mantuano. *Ante annos, animumq; gerens, curamq; virilem.* Que nunca em sua pessoa se auião achado exercicios de menino: mas muito anticipada a vigilancia dos futuros na prouidencia dos successos: & os cuydados de Principe varonil na idade de muito moço. S. Ambrosio accomodou, este encomio de grandeza na oração funebre, que fez nas exequias do Emperador Valentiniano, em quem prometeo a primeira idade grandes incrementos de felicidade ao Imperio Romano, & lhe faltarão cõ a morte daquelle Principe sendo moço. Disse delle por Apposição. *Annorum immaturitas, & consiliorum senectus. Adolescentem videres senilem ferre sententiam.* Erão os annos de menino, & os conselhos de muito velho. A idade falta de experiencia, & o juizo de muito experimentado. Todos conhecião que moço, mas experimentaõ, que o gouerno, as demonstraçoẽs, as deliberaçoẽs, & as acçoẽs erão effeitos de hum saber muito maduro, & muito perfeito.

Do Serenissimo Principe Dom Theodosio, que está no Ceo poderei verificar com mayor propriedade o Panegirico poetico, & a Apposição de S. Ambrosio. Nunca em sua pessoa Real se acharão pueris entretenimentos, se não cuydados muito superiores, & exercicios muito mayores, que os annos: sendolhe mestres da sciencia os liuros, & seruindolhe de tocha de luz, pera entender os liuros, o juizo. Nas Mathematicas os formaua com grandissimo acerto: na Philosophia, & Theologia argumentaua com tanta propriedade, & arguia com tão grande engenho, que daua que fazer aos Me-

tres

S. Amb. in
orat. fune-
br. Valent

Cicero de
offic.

Alcanio

três da sciencia : no direito com a igualdade de
 perfeito entendimento punha a justiça em aque-
 librio ; a sollicitud das armas , da conseruação do
 Reyno, da dilatação da Monarchia, foi a que hei
 referido. *Ante annos, animumque gerens, Curamque
 virilem.* Começarão os cuidados com os annos,
 anticiparãose no juizo os empregos, adiantouse
 o saber á idade, & assim como não teue no mun-
 do principio o sol sem luz, porque o deu o Autor
 da natureza, pera allumiar o mundo todo, não de
 outra sorte parece, que assim como a luz no sol,
 teue no Serenissimo Principe principio, em seu
 nacimiento a perfeição do juizo. *Ante annos, ani-
 mumque gerens.* A quem era deuida a Coroa de Prin-
 cipe do vniuerso. Trocou nelle a perfeição os ef-
 feitos, que podião ser defeitos da natureza, por-
 que os costumes de moço forão exemplos de Prin-
 cipe muito experimentado; as liberdades da ida-
 de se commutarão em conselhos do mais superior
 juizo. *Annozum immaturitas, & consiliorum sene-
 ctus.* Nas materias da guerra, & do Estado podia
 estabelecerse por sentença o seu parecer mais a-
 certado, que o do Concelheiro mais antigo. *A-
 dolescentem cerneret senilem ferre sententiam.* Ante-
 pos Theodorico Rey dos Godos os filhos adopti-
 uos aos naturaes, Daua por fundamento aquella
 rezão q̄ refere Cassiodoro. *Ignauim esse nō possunt
 quos iudicia pepererunt.* Porque nos filhos adopti-
 uos não se podiaõ achar defeitos da natureza, por-
 que os auia feito, filhos do juizo, a eleição, Em S. A
 que Deos tō, furtou o juizo à natureza a adopção.

Cassiodor.
 lib. 4. Epist
 101. 2.

Preuenio a eleição o nascimento. Anticipouse o
 saber a criação. Grande gloria he dos pays, a gran-
 deza sem igual verem em sua descendencia: igua-
 lada a eleição cõ a natureza; anticipandose o juizo
 em adoptar os filhos, que nacerão por geração;
 como se das virtudes, que os fazem perfeitos: fo-
 rão dotados por eleição. A grandeza da geração
 sobrenatural tem aquella eminencia, que nacen-
 do o Verbo Eterno pela communicacão da natu-
 reza, he parto do entendimêto diuino a producção.
 Gloria he, & grandeza de suas Magestades q̃ Deos
 guarde a eminencia do juizo, que em S. A. resplã-
 deceo entre as mais virtudes, porque não puderão
 ser mayores se forão dotes escolhidos por eleição.

A piedade, & exercicio de virtudes, ou moraes
 ou sobrenaturaes tiuerão em sua pessoa Real auge
 sem declinaçãõ. Posso dizer, que foy Principe per-
 feito sem defeito: em quem não se ha conhecido
 vicio algum. Testemunhão seus confessores q̃ do
 interior de sua consciencia ha sido imagem certa
 o exterior inculpavel de sua vida. No oratorio o
 achauão espaços grãdes em oraçãõ, & se vião mu-
 ltas demonstraçoẽs do trato com Deos. Entre os
 seus papeis se achou hũa oraçãõ muito escolhida,
 que auia feito por sua deuacão, nascida de seus ef-
 fectos, a demonstraçãõ do objecto em que empre-
 gava o cuidado da agradar a nosso Senhor.

Iob foy Rey poderoso na grandeza, & na ma-
 gesticade, senhor de tantos vassallos, & taõ respeita-
 do no mundo, que de si mesmo affirma. *Lux vultus*
mei non cadebat in terra. Viuião todos suspendidos
 na sua graça: viaffe taõ assistido, que a luz dos seus
 olhos

S. Aug lib
 6 de Trin
 c 2. & lib.
 7. c. 2.

Iob. 2. n. 9.
 24.

olhos não cahia nunca ociosa sobre a terra. A fazenda, & a familia que possuia foy sem numero in comparauel, o mayor homem, que conheceo a grã deza Oriental. *Et familia multa nimis. Eratq; vir ille magnus inter omnes orientales.* Varão sanctissimo na piedade singular, em todas as virtudes consumado como delle testimunhou a verdade diuina. *Nunquid confiderasti seruum meum Iob, quod non sit similis ei in terra. Homo simplex, & rectus, ac times Deum, & non recedens à malo.* O mayor valor do coração, que se lé em historias humanas. Cõ tudo reparou S. Ião Chrysoftomo, que o historiador do sagrado Texto lhe não deu outro titulo mais que chamarlhe homem. *Vir erat in terra Hus,* & aduerte o Sancto Doctor, que o nome de homem em Iob era o titulo de mayor grandeza. *Cui hoc nomen pro summo in commo contigit.* Porque faltaua titulo patticular, que igualasse grandeza tão superior, & pudesse diffinir hum Portento vniuersal. *Iob pugil pietatis, Athleta orbis, sicut Adamas quiddam omnes impetus ferre potuit, & preualuit.* Foi o Sancto Iob exemplar de virtudes, mantenedor da piedade: desafiuaſse com os vicios, *Pugil*, porque tiuesse melhor lugar de merecer o incremento das virtudes em grao mais heroico: em sua pessoa contendião as grandezas, qual se auia de adiantar na gloria do triumpho! *Iob pugil pietatis.* Atlante do mundo, cujo valor ha sido bastante pera sustentar sobre seus hombros o mundo inteiro: & quando ameaçasse fatal ruina bastaua hum Iob pera oliurar de tamanha perda. Ou falando com a propriedade da palavra, Oppositor ao mundo, todo era limitado pera hum Principe tão

Iob. i.

Iob. i.

S. Ioann.

Chrysoft.

hom. 23.

in gen.

Iob. i.

Chrysoft.

hom. 23.

Iob.

perfei-

perfeito. *Athleta orbis*. Oppõe-se ao vniuerso não cõ
 a cubiça, nem com a soberba ambicioso da gloria
 delle; mas como Athleta, que luta para dar queda,
 meteo o mundo debaixo dos pés seruindolhe de
 trono por desprezo, seruindolhe de triumpho por
 despojo *Athleta orbis*. Em todos os encontros sabio
 victorioso, & quando aos olhos dos homẽs pare-
 ceo mais anihilado entãõ triumphaua mais vale-
 roso. Que o valor pera sofrer he muito mayor, que
 o que forma impaciente mayores exercitos. *Sicut
 Adamas quiddam omnes impetus ferre potuit, & praua-
 luit*. Oppõe o mundo, oppõe o inferno todo, op-
 põe a propria natureza: os encontros foraõ a to-
 do o poder. O triumpho foy de Iob, como de dia-
 mante, quando seapura. He pois impossivel dif-
 finir a grandeza de tão valeroso Patriarcha com ti-
 tulo de hum Reyno, com encomios particulares,
 todos ficaõ sendo limitados. Foi logo a mayor grã-
 deza, o titulo mais vniuersal. *Vir erat. Cui hoc nomẽ
 profummo encomio contigit*. Porque o nome com-
 mum, fazia titulo particular da mayor grandeza,
 a admiração em hum varão tão perfeito. *Commu-
 neq; nomen, proprium fecit, admiratio*.

Se chamar Principe de Portugal, ao Serenissi-
 mo Principe D. Theodosio N. S. que Deos tem, di-
 go pouco. Se o nomear Generalissimo das armas
 de S. Magestade, que Deos guarde, valeroso, scien-
 te, benigno, Pio, Iusto, & sem vicio. Não diffini-
 rei a eminencia das virtudes, que resplandecerãõ
 com grandeza em sua Real pessoa. Porque excede
 a tudo o que se pode comprehender na diffinição
 de titulos particulares. *Pugil pietatis*. Na piedade,
 & per-

1.1. do 1

S. Aug. 10

6 de Trin

c. 2. 6. lib

7. 1. 2.

1.1. do 1

1. 1. 1. 2.

1. 1. 1. 2.

1. 1. 1. 2.

1. 1. 1. 2.

S. Ioann.

Chrysof.

hom. 3. in

Iob.

Iob. 1. 2.

24.

-181599

& perfeição de suas virtudes; podendo ser exemplar de Príncipes perfeitos, começaua: & a competência, como em desafio, crecia, sendo cada acção hũa victoria, & mostrando cada dia hũa gloria noua. *Athleta orbis*. Fazia no valor ostentação, que assim como tomou sobre seus hombros as armas de Portugal pera a conseruação do Reyno, podia ser Athlante do mundo, & dando principio em Portugal a guia de foygeitar a Coroa de S. Magestade, os sceptros, & as Coroas do vniuerso, rendendo a sua obediencia em hũa só Monarchia. *Sicut Adamas quiddam vnus impetu ferre potuit, & preualuit*. Teue contradicções a seus designios. Auia disposto pôr em execucao os mayores effeitos. Sofreo o q̃ não obrou, por que era violencia pera o espiritu de sua grandeza, a guardar tempo, & occasião pera obrar o q̃ no coração, & no juizo dispunha. Foi esta a mayor victoria, foygeitar-se a não arriscar, por anticipado, os grandes progressos, que no seruiço de S. Magestade ao Reyno, & a nossas armas podia conseguir, mais vagaroso. Não se deteu, como ha mostrado o impulso de suas acções, mas foygeitou-se, como importaua, pera poder obrar com mayor effeito. Resplandeceo neste seu Reyno, como o Sol no Ceo, desejando fazer a seus vassallos estrelas do firmamento no resplandor de seus heroicos feitos, na estabelidade de suas casas com a perpetuidade desta Coroa, na grandeza de cada hum, dandolhe por casa hum Reyno. Diamante no valor. *Sicut Adamas quiddam*. Mas no resplandor hum Sol: vnico em ser causa vniuersal das criaturas; hũ só em ser Príncipe singular na perfeição pera dar

luz

luz não só ao Hemispherio de Portugal, mäs ao vniuerso todo, como se ouuera nacido pera Principe de todo o mundo. Respeito pelo qual o não posso nomear, com titulo particular. Diga a admiração por voz commum, o que não pode comprehender a diffinição de hum tamanho fugeito. *Communiq. nomen proprium faciet admiratio.* Do Serenissimo Principe D. Theodosio, tudo o que em particular se differ he limitado, porque tudo o que se considera, admira. Seja logo a admiração a voz de sua grandeza, pois todas as vozes do mudo não são bastantes pera diffinila. *Idcirco commune nomen proprium facit admiratio.* Tão incomparauel grandeza não pode deixar de ter por grande emulo a inueja. E de tanto mayor triumpho se gloria, quanto mayor ha sido a grandeza, q̄ meteo na sepultura.

Porem em trono superior offerece coroas de gloria a ventura. Perdeo a vida temporal, & começou a lograr vida eterna. Limitado era o Reyno de Portugal pera hum Principe tão perfeito. Hũa Coroa, hum sceptro, hum bastão, hum escudo não igualauão hum fugeito tão valeroso. Merecia a grandeza de suas virtudes trono, que não ouuesse de acabar (os da terra todos acabão, ou com a morte, ou com a ruina.) Eraõlhe devidas muitas coroas de gloria. Estas não se achão no mudo. São premios do paraíso. Aonde lograra S. A. que Deos haja trono indissoluuel por toda a eternidade, sendo Principe não só de hũa Coroa, & do sceptro de hum Reyno. Mas dominando, julgando, & administrando as Coroas, os Sceptros, as Armas, & as Monarchias do vniuerso. Auião seruido: & segun-

do os

do os Apostolos sagrados seu Mestre, & Senhor
nosso IESV Christo, deixando com o affecto tudo
o que podião lograr no mundo. Preguntou S. Pe-
dro. *Quid ergo erit nobis?* Que premio auiaõ de al-
cançar na gloria do Paraiso? Respondeo o Salua-
dor do genero humano, não queixoso de se mostra-
rem sollicitos do interesse, como Principe muito
agradecido, & sollicito de premiar todo o serviço.
*Sedebitis & vos super sedes duodecim, iudicantes duode-
cim tribus Israel.* Pera cada hum delles auia trono.
A gloria he Reyno; & cada hum dos bema Ventura
dos he Principe, he Senhor dos sceptros, das Co-
roas, dos Reynos de todo o mundo. *Indicantes duo-
decim tribus Israel.* Inuejou o Ceo ao Reyno hum
Principe tão escolhido. Triumphou leuando hũ
Principe soberano de tantas esperanças em seu tri-
umpho, não preso, mas glorioso; não abatido, mas
com muitas coroas de gloria acrescentado a maior
estado: humilhado na sepultura pela caducidade
da natureza humana, mas levantado a mayor al-
teza pela superioridade da bema venturança. Nos
choramos o que perdemos, S. A. logra tronos de
gloria.

Daime licença pera dizer, que a falta do Sere-
nissimo Principe Dom Theodosio, foy pera nos a
maior perda, & pera sua Real pessoa ventura. Cõ-
siderou grauíssimamente o grãde juizo de S. Agos-
tinho, que na morte dos Innocentes com a igno-
rancia, insolencia; & tyrania de Herodes, se exe-
cutaraõ do Ceo dous destinos. A ignorancia do
barbaro Rey, foy destino do Altissimo, que tomou
a inueja do tyrano por instrumento do juizo diui-

Matth. 19
nu. 27.

Matth. 19
nu. 28.

S. August.
S. Chrysoft
Euthym.
Theoph.
Maldons.

no. O primeiro destino foi castigar o Reyno de Iudea. O segundo dar aos innocentes premio venturoso. Fala S. Agostinho com o pouo do Reyno.

S. Aug. l. b
2. de symb
ad Catec.
cap. 5.

Ille filios vestros occidens. Et vos orbitatis pœna nesciens punit: & filios vestros Dei facit hæredes. Muito he pe-
ra reparar na calidade do castigo. Diz S. Agostinho. *Vos orbitatis pœna nesciens punit.* Que o castigo foi dar Deos aos pays a pena de os deixar orfaõs. A filho de menor idade quando lhe morre o pay, chamamos orfaõ, & dispoem as leys do direito, que se lhe dé tutor a pessoa, & curador á fazenda. Mas o pay ainda que lhe falte o filho, que tinha, fica senhor de sua casa, & administrador de toda a fazenda, nem o direito nesse caso dispoem em contrario cousa algũa, que rezaõ logo ouue pera S. Agostinho julgar, que com a morte dos filhos innocentes auia nosso Senhor castigado os pays com a pena de orfaõs? Não vejo outra senaõ que todos os homens saõ filhos da esperança, & a felicidade, a que esse mundo interior mais aspira por força da natureza, he a conseruação do seu ser a perpetuidade de sua casa contra a volubidade, & inconstancia do tempo, que tudo muda. O acrescentamento da honra, da fazenda, do estado, & da familia. Vemos o mundo todo occupado na sollicitud, & no emprego do crescer por todas as vias. O soldado pelas armas. Os que seruem os Principes pella merce em que tem postos os olhos. Os que nauegaõ pelo interesse do comercio, os que todo o anno gastaõ no trabalho do cultuiar a terra na esperança de fruto copioso. Assim o affirmataõ os Sanctos Padres, & o experimentamos todos. E

como

como são curtas as vidas todos trabalham por deixar os filhos acrecentados, porque são as columnas de sua perpetuidade sucessivas.

Ficaram logo os pays do Reyno de Judea com a morte de seus filhos; orfaõs, porque lhes foi cortada a esperança de perpetuarem seu nome, suas casas. & sua descendencia. E he este o mayor castigo com que os Egypcios quizeraõ extinguir o povo Hebreo quando estava cativo: E o Anjo executor tirou a vida aos primogenitos do Egypto. E como o mayor desamparo sentiaõ as matronas de Israel saltar-lhe a descendencia pela esterilidade propria. Orfaõs da esperança por este fundamento chamou S. Agostinho aos pays, julgando, que era esta pena por destino do Ceo o maior castigo. Muito maior, porque auia sido o executor bõa ignorancia de Herodes affictada. *Orbitatis pena vos nesciens punit.* Porem pera os innocentes foi gloria *Et filios vestros Dei fecit Heredes.* Senaõ padeceraõ, ouueraõ de viuer na cegueira de seus pays, offercidos ao castigo, pena da culpa herdada. Executando Herodes o furor de sua inueja ignorante, a innocencia foi victima, & o sacrificio lingua. Immutecidos na voz, seruiu de clamor o sangue derramado. Confissãõ de se viuua a morte executada. Foraõ primeiro Martyres do que o juizo tiuesse luz pera conhecer, que eraõ viuos. Deraõ primeiro a vida na posse della, do que pudessem lograla por eleiçaõ da liberdade propria. Dondelhes nasceu, que primeiro se acharaõ no trono soberano da gloria, do que soubessem, que tinhaõ vida. Primeiro Principes, que homẽs, porque a ventura lhes

Exod. 11.
nu. 16.
Exod. 12.
nu. 12.
Mald. Luo
1. nu. 25.
Menã. 1.
Reg. 1. nu
2. adu. 4.
sec. 33

preuenio as coroas com que estão eternizados na felicidade indigente do Imperio superior a todos os Principes do vniuerso, antes que a idade numerasse annos com que pudessem chamar-se homens na vida. Herdeiros de Deos infinito, immenso, Eterno, Senhor de todo o creado na grandeza, sendo filhos de homens na natureza. *Filios vestros Deifecit heredēs.*

Que nos castigou o Ceo com a falta de S. A. cortando ao Reyno hũa esperança tão crecida, como prometia a felicidade, em sua grandeza: & que o castigo foy a todos vniuersal, não posso por duvida. Perda em que a consideração as lagrimas não enxuga. São os Principes pays da patria. São os os estados filhos dos Principes a que estão sujeitos. E no Reyno de Portugal trataraõ sempre os Senhores Reys, & Principes naturaes aos vassallos como filhos. E os Portuguezes amarão sempre; & seruireão aos Principes como pays. Resplandeeo este affecto na Real pessoa de S. A. com a demonstração de suas acçoẽs, empenho, prodigio, & portento. No conhecimento de seus vassallos, diuida, desejo, & rendimento. Com a demonstração de S. A. & com o desejo empenhado de todos: que grandeza? que felicidade? se não podia prometer S. Magestade Deos o guarde, & o nosso Reyno. Cortada esta esperança com a vida, experimentamos, a pena de orsaõs no castigo. *Et vos orbiiatis pena nesciens punit;* logra sua S. A. ique Deos tem, mayor trono, mayor sceptro, mayor coroa. Gloria eterna. *Et filios vestros Dei fecit heredēs.* Cõ mais poderolos exercitos nos poderã do Ceo adminis-
trar

trar socorros, assistir com mayor poder aos exercitos do Reyno. Se da esperauça grande, que com sua vida nos crecia, nos choramos orsaõs. Da felicidade Sua Magestade que Deos guarde nos achamos filhos com a ventura perpetuada, que nos promete a grandeza de tantas pessoas Reaes El Rey N. S. a Serenissima Rainha nossa Senhora, & os Senhores Infantes. Eternize o Ceo a Monarchia. Logra S. A. felicidade Eterna,

*Sinco Padre nosos, & cinco Aue Marias
pela alma do Serenissimo Principe
Dom Theodosio.*

RELAC, AM DAS EXEQVIAS
que a Camara da Villa de Torres Vedras,
fez ao Principe Dom Theodosio,
que Deos tem.



DIZEM o Juiz de Fóra da Villa de Torres Vedras, & Ministros da Camara della abaixo affinados, que na dita Villa, por ser notavel, & cabeça da Comarca mais vizinha à Corte, & Cidade de Lisboa, se celebraraõ exequias funeraes tres dias, noue, dez, & onze do mes de Junho na Igreja de Sancta Maria do Castello, com o ornato que o poder, & limite da terra permitia a respeito da grandeza Real do Serenissimo Principe Dom Theodosio N.S. que Deos tem, sempre viuo na memoria, & sentido na perda. Esteue a Igreja toda cuberta, paredes, & frontarias com o ornato, que pedia a occasião. No cruzeiro se ordenou hum tablado de quatro degraos em alto, & mais de palmo cada degrao ornado com pano de veludo escolhido, & Cruz de tela, que o dividia em quatro parres, os degraos vestidos do mesmo veludo, as quêdas delles formamão faxas de tela, & os quatro cantos com especialidade, no vltimo degrao inferior franjaõ de ouro. Sobre os degraos se leuantaua quatro palmos em alto hum tumulo ornado no alto, comprido noue palmos, vestia o tumulo hum pano da medida delle de veludo com fanefas de tela larga, como nelle bordadas, no alto Cruz da mesma tela, que cortaua ao comprimento, & largo: as quaes do mesmo veludo, & tela com franjaõ muito largo de ouro. Sobre o tumulo pendia hum pendão

daõ muy bem formado com as armãs Reaes de hũa parte, & da outra Coroa Imperial grande, dourada sobre tumulo: & aos lados sobre os degraos de hũa parte, o Sceptro, da outra o bastão sobre duas almofadas de veludo. Fazião prespectiua, & frontaria ao tumulo tres arcos dourados de nouo, brutesca de ouro: Dentro dos quaes ficauão tres altares com ornamentos pretos ricos, & ouaõ dos arcos, nichos nos colateraes, Capella mór, no arco maior: no lugar dos retabolos com panos de veludo preto, & Cruz de tela na forma que dispoem o Ceremonial. Assim estes Altares, como os mais, & Capellas da Igreja, com seus adereços pretos, & castiçaes de prata com sírios. No Altar mór estaua hũa Cruz de Hebano brunheada, & oito castiçaes do mesmo feitio, na essa, rodeada do tochas grandes mais do ordinario, hũa Cruz de prata de particular feitio mais alta, que o tumulo. Differaõse muitas Missas, porque estaua hum official nomeado pera aquelle effeito, q̄ daua aos Padres, que as diziaõ pela alma de S. A. eimola maior que a ordinaria. Assistiraõ de hũa parte, & da outra da essa os ministros de justiça da Comarca, Prouedor, & Iuiz de Fóra com os officiaes da Camara com suas varas, & capuzes serrados em seus assentos feitos pera a occasiã cubertos de luto, & assim estauã cuberto o Cruzeiro, pés dos Altares, & pauimento, & bancos do mesmo luto. Foraõ chamados todos os homens nobres da Villa, & termo, que estiueraõ presentes com seus capuzes na forma das ordẽs de S. Magestade, & muita outra gẽte do pouo. Repartiose sera por duas vezes a todes, que se accendeo conforme ao Ceremonial. Fizeraõse os officios com todo o Clero da Villa, & seu termo, que he muito em numero, & as tres Communidades de Religiosos, que nella ha dos Conuentos de S. Francisco, nossa Senhora da graça, & Arrabida. A Musica foi escolhida, que governaõ o Vigario

rio do Choro de S. Francisco. O primeirô dia disse a Missa Luis de Moura Rolim Prior de S. Pedro. Assistentes do Euangelho Christouão Iacome da Rocha Beneficiado mais antigo de S. Maria; da Epistola Manoel de Siqueira Bernardes Beneficiado de S. Pedro. Pregou Dom Manoel de Noronha. Fizerão se as absoluições conforme ao Ceremonial, nos quatro angulos do Tumulo estiueraõ os tres Piores de S. Maria, Conuento Real, que fundou El Rey Dom Afonso V. de Sanctiago, de S. Miguel, & o Vigario da Vara. Ao outro dia disse a Missa o Padre Guardião do Conuento de Varatojo
Fr. Pedro de Sancto
Agostinho.

Com todas às licenças necessarias.

EM LISBOA.

Por Antonio Alvarez Impressor
Del Rey N.S. Anno 1653.